

DISCURSO DO PRESIDENTE DA LIGA DOS COMBATENTES NA INAUGURAÇÃO DO
MONUMENTO DE HOMENAGEM AOS COMBATENTES DE MACEDO DE CAVALEIROS
19 DE JUNHO DE 2016 – MACEDO DE CAVALEIROS

GENERAL JOAQUIM CHITO RODRIGUES

Exmo. Senhor Secretário de Estado da Administração Interna
Exmo. Senhor Presidente da Câmara de Macedo de Cavaleiros
Exmo. Senhor presidente da Junta de Freguesia
Entidades Cívicas, Militares e Religiosas
Exmo. Senhor Presidente do Núcleo de Macedo de Cavaleiros
Senhores Presidentes de Núcleos da Liga dos Combatentes
Minhas senhoras e meus senhores
Caros combatentes

Há dias da vida do homem e das comunidades em que a história acontece. Hoje em Macedo de Cavaleiros acontece história. A memória dos seus antepassados e dos seus maiores fica marcada por obra valorosa. Foi um sonho de combatente, sobre combatentes, acariciado por uma edilidade que soube interpretar o sentimento profundo do seu povo e enriqueceu a cidade com um marco histórico que a dignifica e prestigia. Macedo de Cavaleiros junta-se hoje de forma maiúscula e exemplar a mais de quatrocentos lugares de Portugal em que a homenagem aos combatentes da Grande Guerra e da Guerra do Ultramar se faz esculpindo a pedra ou o mármore, trabalhando o ferro ou o bronze, enfim, criando espaços de memória e de lições aprendidas, apontando as gerações futuras não só o exemplo dos seus maiores mas também proporcionando momentos de meditação que ajudam a viver o presente e a decidir o futuro no caminho do progresso, da honra e da perenidade dos valores superiores pelos quais vale a pena lutar.

Exmo. Senhor Presidente da Câmara de Macedo de Cavaleiros, em nome dos antigos combatentes por Portugal felicito V. Exa e toda edilidade pela decisão tomada que nos permite estar hoje num espaço, ontem abandonado e agora perfeitamente integrado de forma superior na cidade, não de forma comum, mas transmitindo uma mensagem que no presente a todos toca e a todos prestigia e no futuro se projetara em gerações sucessivas, como uma verdadeira lição de história do século XX português.

Ao senhor Presidente do Núcleo de Macedo de Cavaleiros da Liga dos Combatentes e a sua direção testemunho o meu apreço e gratidão pelo trabalho desenvolvido para que esta obra fosse uma realidade. Ela marcará o aniversário e a vida de um jovem núcleo da Liga dos combatentes neste interior do Nordeste transmontano. Esta praça e este monumento evidenciam uma homenagem aos combatentes que em dois momentos difíceis da vida dos portugueses no século XX foram levados a pegar em armas para no cumprimento de um dever patriótico, defenderem as gentes e os valores vitais do país: a Grande Guerra e a Guerra do Ultramar.

Na primeira durante quatro anos defendemos os nossos interesses em África e na Europa. Na segunda durante catorze. Muitas vidas perdidas, muitas vidas mutiladas,

muito esforço militar individual e coletivo ao serviço de políticas por vezes pouco clarividentes, em qualquer destes momentos históricos. Políticas com reflexo direto nos meios humanos e materiais disponibilizados para participar nos conflitos e consequente influência na condução das operações exigindo dos militares ou resultados incompatíveis com os meios disponibilizados ou prolongamento no tempo de situações de conflito militar que o diálogo político poderia resolver. Dai serem ainda mais honrosos, mas também mais dramáticos, os sacrifícios pedidos ao homem combatente, transmontano ou minhoto, algarvio, alentejano ou beirão. Daí sentirmo-nos orgulhosos pela forma como os militares e as suas Forças Armadas se bateram nas mais diversas circunstâncias de guerra convencional e de guerrilha, em ambiente asiático, africano ou europeu, com frentes bem definidas ou sem frentes, contra inimigos diversificados em meios e táticas utilizadas e sempre milhares de quilómetros afastadas da sua área de retaguarda e do seu berço natal.

A maioria regressou mais homem e mais forte para encarar os problemas da vida mas muitos necessitaram do apoio de uma organização como a Liga dos Combatentes a a qual lutando pela preservação dos valores da história e da cultura, jamais esqueceu aqueles a quem a vida foi madrasta e necessitaram de apoios que o estado lhes não facultou. Mas Hoje é dia de festa em Macedo de Cavaleiros e Trás-os-Montes. Dia de festa e de regozijo. Os combatentes de Macedo revêem-se na obra feita e sentem como ela testemunhara no futuro o esforço e sacrifício da sua geração.

*Evocando factos bélicos
Vivências de Soldados
Evocamos sentimentos humanos
De determinação e de coragem
De luta por valores
De liberdade e de justiça
Vivificamos memórias
Homenageamos no presente
Os feitos do passado longínquo
Sentindo que estamos ajudando
A construir o futuro*

É este o sentimento que nos reúne hoje aqui em Macedo de Cavaleiros.

*O soldado foi o trunfo que se jogou.
Sempre que a Pátria esteve em perigo.
Foi ele, com valor quem lutou.
Não merece jamais ser esquecido.*

Esta praça e este monumento ajudarão a perpetuar a sua memória.

Vivam os Combatentes por Portugal
Viva Macedo de Cavaleiros
Viva Portugal